

Brito acha esoterismo

"Os jornais brasileiros não podem admitir uma violência como a cometida pelo TRE do DF. A atual Legislação Eleitoral já é uma camisa de força e, o mais grave, está sujeita a interpretações absolutamente esotéricas, como a apresentada em Brasília". A declaração é do presidente da Associação Nacional de Jornais, José Antônio do Nascimento Brito, que considerou a proibição de entrevistas com candidatos um abuso inaceitável contra a liberdade de expressão e uma violência contra o eleitor.

Em telex enviado ontem a tarde ao presidente do TRE, desembargadora Maria Thereza de Andrade Braga, o presidente da ANJ repudiou a decisão do Juiz Coordenador da Fiscalização da Propaganda Eleitoral no Distrito Federal, Carlos Augusto Machado Faria, por se tratar de "um atentado à liberdade de imprensa e uma ameaça aos jornais brasileiros", enfatizou. Acrescentando que a ANJ utilizara todos os recursos legais na defesa de uma livre imprensa.

Segue a íntegra da mensagem da ANJ ao TRE:

"A Associação Nacional de Jornais estranha a atitude tomada pelo juiz

Carlos Augusto Machado Faria, Coordenador da Fiscalização da Propaganda Eleitoral no Distrito Federal, proibindo entrevistas com candidatos. Isso é um atentado à liberdade de imprensa e uma ameaça aos jornais brasileiros já duramente atingidos pela Legislação Eleitoral.



Brito defende imprensa livre